

## Covid-19 e os povos indígenas da Guiana Francesa: desafios e estratégias governamentais

*COVID-19 and the Indigenous People of French Guiana: Government Challenges and Strategies*

**Beatriz Souza Costa<sup>1</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0003-0636-6081>

**Henrique de Almeida Santos<sup>1</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0001-8273-4523>

**Paula Rezende de Castro<sup>1</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-9813-0107>

<sup>1</sup>Escola Superior Dom Helder Câmara. Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Grupo de Pesquisa Estratégico da Pan-Amazônia. Belo Horizonte/MG, Brasil.

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o enfrentamento da pandemia da covid-19 na maior região ultramarina francesa, principalmente em relação às comunidades indígenas na floresta amazônica. O método utilizado foi o hipotético-dedutivo, com problema de natureza quantitativa e qualitativa. Os objetivos foram de natureza exploratória, descritiva e explicativa, e as técnicas de coleta utilizadas foram pesquisas documental e bibliográfica. Concluiu-se que a França adotou políticas públicas como forma de impedir a disseminação da doença, inclusive monitorando os cidadãos contaminados. Todavia, a precariedade do sistema de saúde da Guiana Francesa, a baixa oferta de serviços hospitalares e ainda diversas dificuldades causadas pelo pluralismo local e a geografia do território dificultaram a gestão da pandemia, principalmente nas comunidades indígenas.

**Palavras-chave:** Comunidades Indígenas; Covid-19; Floresta Amazônica; Guiana Francesa.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the fight against the COVID-19 pandemic in the largest French overseas region, mainly in relation to the indigenous communities in the Amazon Forest. The method used was hypothetical-deductive, with a quantitative and qualitative problem. The objectives were exploratory, descriptive, and explanatory in nature, and the collection techniques used were documentary and bibliographic research. It was concluded that the country has adopted public policies as a way to prevent the spread of the disease, including monitoring of infected citizens. However, the precariousness of the local health system, the low supply of hospital services, and also several difficulties caused by local pluralism and the geography of the territory made it difficult to manage the pandemic, especially in indigenous communities.

**Keywords:** Indigenous Communities; COVID-19; Amazon Rainforest; French Guiana.

#### Correspondência:

Henrique de Almeida Santos  
henriquesantos\_@outlook.com

**Recebido:** 16/03/2022

**Revisado:** 02/12/2022

**Aprovado:** 02/02/2023

#### Conflito de interesses:

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

#### Contribuição dos autores:

Todos autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento do artigo.

#### Copyright:

Esta licença permite compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato; adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.



## Introdução

A Guiana Francesa está localizada no extremo da costa nordeste da América do Sul; de um lado, tem o Oceano Atlântico e, do outro, faz fronteira com o Brasil e o Suriname. Entretanto, embora situe-se no continente americano, é uma região ultramarina da França e, desde 1946, deixou de ser colônia e foi transformada em departamento francês. O seu território é majoritariamente coberto por floresta tropical, em um total de oito milhões de hectares de uma enorme biodiversidade do ecossistema amazônico. Ao longo do território da Guiana Francesa, percebe-se a intensa presença da floresta por suas características demográficas.

A maior concentração populacional encontra-se na costa litorânea, mais afastada do interior das matas. Em 2018, segundo o *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* (INSEE), a população da Guiana Francesa era de 276.128, formada por 25 grupos étnicos diferentes (INSEE, 2018). Dentro dessa pluralidade sociocultural, existe a marcante presença de povos indígenas, assim como em outros países amazônicos.

Nessa perspectiva, todas as peculiaridades da Guiana Francesa – tanto na formação do espaço territorial e na composição da população, quanto na situação política –, que precisam ser levadas em consideração na tomada de decisões e na elaboração de políticas públicas, o objetivo deste estudo foi analisar o enfrentamento da pandemia do covid-19 na Guiana Francesa, principalmente em relação aos povos indígenas residentes na Floresta Amazônica. Já seus objetivos específicos foram conceituar e analisar o contexto geopolítico da região, avaliar a situação da covid-19 na Guiana Francesa, demonstrar e avaliar a situação da covid-19 nas comunidades indígenas locais e, por fim, identificar os desafios de gestão da situação.

O estudo se justifica em razão da originalidade e contemporaneidade do tema, que envolveu uma questão de saúde pública global, ocorrida entre 2020 e 2023. Além disso, o trabalho abordou a questão sob o aspecto dos povos indígenas residentes na floresta Amazônica da Guiana Francesa, que são pouco estudados por pesquisadores sul-americanos, fato verificável diante da escassez de dados disponíveis nas redes públicas de pesquisa.

No que concerne à metodologia de pesquisa, a abordagem do problema foi de natureza quantitativa e qualitativa, enquanto o método de abordagem adotado foi o hipotético-dedutivo. Em relação aos objetivos, são de natureza exploratória, descritiva e explicativa, e as técnicas de coleta utilizadas foram a pesquisa documental, como leis e decretos franceses e guianenses voltados à temática, bem como pesquisa bibliográfica, como livros e artigos científicos publicados por autores locais.

Para embasamento estatístico da pesquisa, foram coletados os dados disponibilizados pelo governo local e pelo governo francês em seus sítios eletrônicos oficiais, principalmente em boletins epidemiológicos publicados até agosto de 2021. Ademais, foram coletados dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) quando não era possível encontrar informações governamentais.

Assim, para o aprofundamento do tema, abordaremos a seguir o contexto geopolítico da Guiana Francesa, a descrição da crise sanitária global causada pelo vírus SARS-CoV-2 e a análise da situação pandêmica no território guianense, destacando os desafios enfrentados na gestão de saúde com os indígenas.

## I Contexto geopolítico na Guiana Francesa

Desde 1946 a Guiana Francesa deixou de ser colônia da França e foi transformada em departamento francês, *status* que lhe garantiu igualdade jurídica com o resto dos

outros departamentos franceses. Assim, pode-se reconhecer que geograficamente está localizada na América do Sul, culturalmente possui forte influência caribenha, mas é juridicamente parte de uma potência europeia (GRANGER, 2008). Esse último fato resultou em um histórico distanciamento da Guiana Francesa com os demais Estados da América do Sul, tanto é que, apesar de estar presente no espaço territorial amazônico, é o único dos nove territórios pelos quais a floresta se estende que não faz parte do Tratado de Cooperação Amazônica, de 1978, assinado por Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Vinte anos após a assinatura do tratado foi criada a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), bloco socioambiental formado pelos mesmos oito países que assinaram o TCA (OTCA, 2014).

Entretanto, mesmo não fazendo parte do bloco socioambiental formado pelos Estados possuidores do Bioma Amazônico, a Guiana Francesa precisa ser levada em consideração no contexto Pan-Amazônico. O departamento francês possui mais de 90% da sua superfície coberta pela densa floresta equatorial, em um total de oito milhões de hectares com uma enorme biodiversidade, o que representa 32% de todas as florestas francesas (BUDOC, 2017), atribuindo ao país europeu a responsabilidade na preservação do ecossistema da Amazônia.

Com a forte presença da floresta ao longo do território, as características demográficas do território mostram uma maior concentração populacional ao longo da costa litorânea do país. Em 2018, o INSEE contabilizou (INSEE, 2018) uma população de 276.128 habitantes, com um fator interessante: desde 2013, a Guiana Francesa tem tido um aumento populacional de em média 2,5% ou mais de 6.4000 residentes a cada ano. O crescente aumento demográfico nos últimos tempos deve-se ao fato de o departamento ter uma população jovem, com alta taxa de fertilidade, e também a atração imigratória – o fluxo de entrada no país é maior do que o de saída (INSEE, 2018).

A Guiana Francesa faz fronteira ao sul e ao leste com o Brasil e ao oeste com o Suriname. Por mais de um século, o limite territorial entre a Guiana Francesa e o Suriname foi objeto de discussão entre a França e o país sul-americano. Em 15 de março de 2021, os dois países realizaram um acordo (FRANCE, 2021b) que estabeleceu 400 km do Rio Maroni como fronteira natural; ademais, as partes concordaram “em fixar uma linha de fronteira digitalizada, definida por pontos geolocalizados, cujas coordenadas são expressas no sistema de referência ITRF20001, época 1997.0 (BLANCODINI, 2021)” (tradução nossa), o que resultou em uma das primeiras fronteiras digitais do mundo.

A questão das fronteiras é um ponto delicado para os franceses da Guiana em razão da imigração ilegal de garimpeiros, uma das maiores ameaças atuais para a Amazônia e os povos originários da região. O garimpo clandestino de ouro na fronteira franco-brasileira tem causado inúmeros problemas sociais e ambientais. Além de violência, degradação ambiental, poluição dos rios e disseminação de doenças, há a ameaça aos territórios indígenas, posto que, conforme descreve Vargas e Aquino, “a maior parte dessa linha de fronteira se constitui de reservas indígenas e parques nacionais” (VARGAS; AQUINO, 2019, p. 2019).

Além das reservas indígenas na região de fronteiras, alguns povos tradicionais da Amazônia francesa possuíam ancestralmente um estilo de vida nômade, como explica Toledo e Benedetto (TOLEDO; DI BENEDETTO, 2018, p. 153; COVID-19..., [s.d]): “é comum que esses indígenas realizem tradicionalmente movimentos transfronteiriços, passando de um lado a outro da Serra do Tumucuma, zona fronteiriça entre França e o Brasil, assim como circulando pelo sul do território do Suriname”.

Os ameríndios estão presentes no território da Guiana Francesa muito antes da ocupação colonial francesa. Insta salientar que a *Fédération des Organisations Autochtones de Guyane Française* (OFAG) estimou que, em 2010, os indígenas seriam cerca de 5% da população, com nove mil a 12 mil indivíduos (RINALDI, 2015). Ademais, entre eles existem seis etnias: Kali'na, Pahikweneh, Lokono, Wayana, Wayapi e Teko (GRENAND; BAHUCHET; GRENAND, 2006). Contudo, não existe um censo oficial do governo sobre os povos indígenas, pois a França não permite a realização do censo com base em critérios étnicos.

Apesar da República da França ter adotado a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, o país não ratificou a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que trata especificamente dos direitos dos povos indígenas e tribais. Logo, como a legislação francesa aplica-se integralmente a Guiana Francesa, os indígenas guianeses enfrentam desafios, como o fato de eles terem apenas o simples direito de uso da terra e de o Estado não reconhecer o direito ao território por ocupação pré-colonial. Nesse sentido explica Alexis Tiouka,

A Guiana Francesa é um departamento francês ultramarino desde 1946 e uma região desde 1983. As regras aplicáveis aqui são, portanto, as mesmas que as de qualquer departamento ou região francesa, mesmo que certas adaptações sejam possíveis: “nos departamentos e regiões ultramarinas, as leis e regulamentos são automaticamente aplicáveis. Eles podem estar sujeitos a ajustes relacionados às características e limitações das comunidades [...] nas questões em que suas habilidades são exercidas” (art. 73 da Constituição francesa, conforme alterada pela Lei Constitucional n. 2008-724, de 23 de julho de 2008 de modernização das instituições da Quinta República). Esse *status* tem consequências diretas para as populações indígenas do território, no sentido de que não pode haver reconhecimento na França de uma comunidade ou grupo sociocultural. Na verdade, o art. 1 da Constituição especifica que “a França é uma República indivisível, laica, democrática e social. Garante igualdade perante a lei de todos os cidadãos, sem distinção de origem, raça ou religião (tradução nossa). (TIOUKA, 2016, p. 199)

Desse modo, todas as pessoas que residem na Guiana Francesa têm a cidadania francesa, sem distinção e sem levar em consideração o contexto multiétnico; as expressões “igualdade” e “indivisibilidade” na constituição da França de 1958 (FRANCE, 1958, p. 199) são exercidas com extrema fidelidade ao termo. Entretanto, observa-se um movimento em busca de uma flexibilidade pelo reconhecimento da diversidade cultural interna, visto que, tantos os povos indígenas quanto outros grupos, com os quilombolas e os mestiços, detêm costumes e modos de vida diferentes daqueles dos demais cidadãos franceses (GRENAND; BAHUCHET; GRENAND, 2006, p. 53).

Tendo em vista esses aspectos, com a breve introdução da situação geopolítica, da situação demográfica e da composição da população da Guiana Francesa, vê-se a diferença entre o território ultramarino e a França, sendo necessário considerar todas as peculiaridades na tomada de decisões e na elaboração de políticas públicas. Assim, a partir dessa perspectiva, analisaremos o enfrentamento da pandemia do coronavírus no espaço europeu da América do Sul, principalmente em relação aos povos indígenas do interior da Floresta Amazônica, destacando os desafios enfrentados no âmbito das questões sociais.

## II A situação da covid-19 na Guiana Francesa

De acordo com o site do governo da Guiana Francesa: “o Estado é representado no território pelo Prefeito Regional, que se ocupa dos interesses nacionais, do respeito

pelas leis, da segurança e do controle administrativo (FRANCE, 2016)” (tradução nossa). Do ponto de vista da organização territorial, “a Guiana está organizada (dividida) em dois distritos, Cayenne e Saint-Laurent du Maroni, que é a subprefeitura localizada a oeste do território guianense (FRANCE, 2016) (tradução nossa). Sendo assim, a análise de eventuais políticas públicas deve ser feita em observância à organização política e territorial da França metropolitana.

A covid-19 é uma doença que decorre do vírus SARS-CoV-2, cuja origem ainda é estudada, mas que, aparentemente, surgiu na República Popular da China no fim de 2019. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os principais sintomas são febre, tosse seca e fadiga, com sintomas menos comuns como perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores musculares ou articulares, diferentes tipos de erupções cutâneas, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas (CORONAVIRUS..., 2023).

Outros indícios mais graves são falta de ar, perda de apetite, confusão, dor persistente ou pressão no peito, alta temperatura corporal (acima de 38°C). Por fim, sintomas menos comuns são irritabilidade, confusão, consciência reduzida (às vezes associada a convulsões), ansiedade, depressão, distúrbios do sono, complicações neurológicas mais graves e raras, como acidentes vasculares cerebrais, inflamação do cérebro, delírio e danos aos nervos.

Na Guiana Francesa, os dados oficiais apresentados pelo COVIDInfo do governo ultramarino (GUYANE) demonstram um impacto significativo na população local. De acordo com as informações do governo local, o primeiro boletim epidemiológico foi publicado no dia 19 de março de 2020, confirmando a existência de 15 casos positivos, sendo cinco casos já curados.

Após seis meses do primeiro boletim epidemiológico, de acordo com o COVIDInfo, no dia 18 de setembro de 2020, o território registrava 36 novos casos, com 21 pacientes curados e três hospitalizados. No acumulado, desde o dia 04 de março de 2020, a Guiana Francesa tinha 9.659 casos confirmados, sendo 9.298 pacientes curados, 16 hospitalizados, quatro pacientes em tratamento intensivo, 13 pacientes em evacuação médica e 65 mortes em hospitais, com 929 testes realizados (GUYANE).

O último boletim disponibilizado pelo governo local, em 30 de janeiro de 2021, contabilizava 980 novos testes realizados, constatando 55 novos casos; 32 pacientes hospitalizados, 13 pacientes em tratamento intensivo e 76 mortes. O total de casos confirmados era de 16.083, sendo que a taxa de contaminação por 100 mil habitantes estava em queda (GUYANE).

Todavia, de acordo com a Agência Reuters (COVID-19..., 2021), na Guiana Francesa ocorreram 30.329 infecções pelo SARS-CoV-2 e 189 mortes foram registradas no território desde que se iniciou a pandemia. No dia 03 de agosto de 2021, a agência relatou 91 infecções em média por dia, sendo que a maior média de infectados foi registrada no dia 30 de junho de 2020, com 230 confirmações.

Nesse cenário, considerando os dados do INSEE (2018) que registravam que a população na Guiana era de 276.128, até o dia 02 de agosto de 2021, aproximadamente 9,1% da população havia se infectado pelo coronavírus.

Quando comparado ao Brasil, país fronteiriço a Guiana Francesa, constata-se que o índice de infectados do território francês, de acordo com a população total, é baixo. De acordo com o governo brasileiro (MS, 2021), até o dia 03 de agosto de 2021, acumulava-se 19.953.501 de contaminações pelo covid-19, correspondente à aproximadamente 10,61% da população, cuja estimativa do IBGE (2020, p. 1), à época, era de 211.755.692 de habitantes.

Uma das políticas adotadas na Guiana Francesa para conter a disseminação do vírus foi a publicação do *Recueil des Actes Administratifs Spécial* n. R03-2020-062 (em tradução livre, Coletânea de Atos Administrativos Especiais), que restringiam a liberdade de locomoção no departamento, com o objetivo impedir a propagação do coronavírus no território ultramarino (FRANCE, 2020d).

A primeira medida adotada nessa coletânea, de número R03-2020-03-24-007, proibiu a circulação de pessoas não autorizadas entre o período de 21h e 05h, até o dia 15 de abril de 2020. O comércio de alimentos deveria finalizar às 20h30min para permitir que as pessoas cumprissem com a determinação (FRANCE, 2020a). Além disso, somente as pessoas autorizadas, como forças de segurança, profissionais de saúde, dentre outros listados, poderiam circular no período.

Da mesma forma, por meio do *Recueil des Actes Administratifs Spécial* n. R03-2020-053 estabeleceu-se condições para navegação em águas territoriais da Guiana referente a navios de passageiros com mais de 30 metros de navegação. Foi determinada a proibição de ancoragem ou parada nas águas internas e territoriais da Guiana, bem como desembarque de qualquer pessoa do mar (FRANCE, 2020c).

Entretanto, aqueles navios que já estavam em águas territoriais poderiam ancorar ou parar no território francês. Contudo, mesmo os navios já presentes no território foram proibidos de desembarcar passageiros. Eventuais punições estavam previstas no código de transportes local.

Houve ainda o fechamento de fronteiras com os países da América do Sul. Conforme informado pelo governo local (FRANCE, 2020b), no dia 19 de março de 2020, fechou-se a fronteira com o Brasil em ambos os sentidos. Assim, somente os cidadãos residentes na Guiana e/ou franceses, bem como cidadãos da União Europeia em trânsito para a Europa poderiam ser admitidos, além dos trabalhadores transfronteiriços que não pudessem atuar a distância.

Todavia, como forma de manter o comércio entre as nações, permitiu-se as movimentações de mercadorias nos termos das legislações comerciais e aduaneiras dos países. Além disso, foram mantidos os serviços operacionais na fronteira, como forma de garantir segurança.

Não obstante as políticas públicas adotadas durante todo o período pandêmico, em julho de 2021, o prefeito regional promulgou o pedido n. R03-2021-07-30-00001, estabelecendo medidas preventivas e restrições necessárias para lutar contra a propagação da covid-19 na Guiana. No corpo do documento de 27 artigos, foram estabelecidas restrições à liberdade de locomoção, de ir e vir, do transporte, disposições relativas aos setor econômico e comercial, com restrições de funcionamento e determinação de regras de higiene, dentre outras disposições, sob pena de punição (FRANCE, 2021a).

Especificamente acerca dos povos indígenas, o prefeito determinou o confinamento do povo indígena Camopi pelo prazo de 15 dias, a contar de 30 de setembro de 2020. Durante o período:

[...] o trânsito entre Camopi e os demais municípios do território está restrito. Aglomerações e viagens dentro do município são proibidas, exceto por motivos detalhadas no decreto. Durante esse período, as escolas permanecerão fechadas, os alunos serão convidados a ficar com suas famílias.

Além disso, a proibição do tráfego entre a França e o Brasil é mantida em toda a fronteira (tradução nossa). (FRANCE, 2021a)

Nessa perspectiva, nos locais em que existe a presença de povos indígenas, especialmente nos países que integram a Pan-Amazônia, as políticas públicas foram diferentes visando garantir a segurança e a saúde dos povos. Nesse contexto, o capítulo seguinte analisa a situação nas comunidades indígenas locais, bem como eventuais políticas públicas destinadas ao combate da doença.

### III As comunidades indígenas da Guiana Francesa e a covid-19

A Guiana Francesa abriga diversas comunidades indígenas por toda sua extensão territorial, predominantemente coberto pela Floresta Amazônica: os Kali'na, os Pahikweneh, os Lokono, os Wayana, os Wayapi e os Teko.

No que concerne aos povos originários, Garcia, Neto e Bastos afirmam que “as narrativas históricas sobre essa região informam o aparecimento, mas também, o desaparecimento de algumas etnias” (GARCIA; NETO; BASTOS, 2013, p. 2). De acordo com os autores, doenças trazidas pelos europeus, guerras entre os nativos e contra colonizadores, fusão entre diferentes grupos, assimilação cultural e religiosa foram os principais fatores para essa modificação.

Os povos Lokono e os Kali'na não são originários do atual território da Guiana Francesa e vivem tradicionalmente em terras próximas ao litoral ocidental, em Awala-Yalimapo, Paddock-et-Fatima, Saint-Laurent-du-Maroni (GARCIA; NETO; BASTOS, 2013, p. 5). Segundo Léglise *et al.* (2013, p. 673), ambos os povos ocupam o Parque Nacional da Guiana, uma área de 3.390.000 hectares, com sete mil pessoas habitando em cinco diferentes municípios.

Também esteja presente no território, o povo Pahikweneh, também chamado de povo Palikur, tem origem brasileira. De acordo com Ogeron *et al.* (2018), o povo Pahikweneh está presente na região do Amapá (Brasil) desde o século 16, vivendo atualmente da região costeira da Guiana Francesa até o extremo norte do Amapá .

Sob outro olhar, Delabie *et al.* sustentam que “Os Wayana vivem ao longo de vários rios no Brasil, Guiana Francesa e Suriname” (DELABIE *et al.*, 2009, p. 674). A respeito dos seus hábitos de alimentação e produção, os autores afirmam que:

Sua principal fonte tradicional de alimentos resulta do “slash and burn” da agricultura aumentada pela pesca e caça. Esse tipo de agricultura, adaptada aos solos inférteis predominantes na região amazônica, tem sido praticada há séculos por muitas nações ameríndias e seus descendentes mestiços que vivem ao longo dos rios. (Tradução livre.) (DELABIE *et al.*, 2009, p. 674)

Sobre os Wayapi, Léglise *et al.* (2013, p. 13) afirmam que eles habitam as “margens do alto Oiapoque, nas quatro aldeias de Três Saltos; no meio do Oiapoque, em várias aldeias vizinhas à aldeia de Camopi” (tradução livre). Portanto, percebe-se que o povo Wayapi é ribeirinho ao principal rio da Guiana Francesa, o Oiapoque.

Já os Teko (*emérillon*) vivem “em duas cidades do sul Guianense, no oeste em duas aldeias mistas (wayana / teko): Elahé e Kayodé, localizadas ao sul de aldeia de Maripasoula. No leste, na cidade de Camopi, na própria aldeia ou em dez aldeias” (LÉGLISE *et al.*, 2013, p. 12). Portanto, não são uma comunidade que reside em apenas um local, dividindo seu território com outras comunidades indígenas.

Contextualizadas as localizações geográficas das comunidades que residem na Guiana, apresenta-se a situação da covid-19 na população indígena. Nesse contexto, esclarece-se que não foram encontradas informações oficiais exclusivamente relacionadas a esses povos, junto aos governos locais ou o governo francês.

A OPAS analisou os casos de covid-19 em toda a população indígena situada no continente americano e, em dezembro de 2020, havia registrado 95 casos confirmados da doença entre indígenas na Guiana Francesa e seis mortes. Dentre os dados apresentados, a Guiana Francesa possuía menos casos confirmados entre os 14 países analisados e o segundo menor número de mortes (COVID-19..., 2020).

A título de comparação, segundo a OPAS, os Estados Unidos da América e o Brasil, países que registraram maior índice de contaminados, apresentaram, respectivamente, 109.414 e 35.020 indígenas contaminados no mesmo período. Em relação às mortes, os Estados Unidos não apresentaram dados e o Brasil apresentou 492 mortes de indígenas (COVID-19..., 2020).

Nacher *et al.* analisaram e compararam as similaridades e diferenças dos impactos da covid-19 nas Guianas e nos demais países da região amazônica e concluíram que:

Para Guiana, Suriname e Guiana Francesa, territórios com poucos leitos de hospital e UTIs, a perspectiva de um aumento esmagador levou desde cedo a um bloqueio com interrupção do tráfego aéreo, fechamento de fronteira, distanciamento social, confinamento, quarentena e isolamento de pacientes (tradução nossa). (NACHER *et al.*, 2021, p. 7)

São escassas as informações oficiais do governo francês a respeito da contaminação dos indígenas pelo coronavírus, assim, só é possível depreender dos dados ora apresentados e retirados de instituições internacionais que as comunidades indígenas residentes no território ultramarino francês foram pouco afetadas pela covid-19, especialmente em comparação com o Brasil, território fronteiriço. Contudo, diante da ausência de números oficiais, das peculiaridades do território e da organização administrativa e do isolamento das comunidades indígenas é muito provável que os dados levantados não representem a realidade dos fatos, o que difere de alguns países amazônicos como o Brasil, que possui órgãos oficiais para tratar de assuntos específicos aos povos indígenas.

A seguir analisaremos os desafios locais na gestão das políticas públicas voltadas para o combate à covid-19 – com destaque para as principais características dessas políticas especialmente voltadas para os povos indígenas locais – e como elas afetaram a disseminação da doença.

#### IV Desafios na gestão da covid-19

A pluralidade sociocultural e antropológica da Guiana Francesa é um fator determinante na elaboração de políticas públicas, inclusive na área da saúde. Apesar da pluralidade ser uma riqueza para o departamento, o governo ainda encontra desafios na gestão do processo saúde-doença da população e na entrega dos serviços de saúde.

Insta destacar que a Guiana possui 25 grupos étnicos diferentes, dos quais se destacam 39% de população crioula negra; por volta de 10% marrons; 8,1% de franceses oriundos da França continental; 8% asiáticos; 8% haitianos; 7% guianeses brancos; 5,8% surinameses; 5% indígenas; e 3,9% indocaribenhos (LECLERC, 2020). São grupos espalhados ao longo do território, com características e modo de vida diferentes, o que tem gerado nos últimos anos crises sanitárias diversas e a desigualdade no acesso ao sistema de saúde. Nesse sentido, descreve Bernard Cherubini:

A ordem dominante atual seria baseada na democracia, igualdade entre todos os cidadãos, independentemente de sua origem e seu fenótipo, e em uma ideologia que favoreça o multiculturalismo, a diversidade cultural e o cruzamento. No entanto, tal evolução não deixa de colocar problemas às autoridades sanitárias que

pretendem combater as desigualdades no acesso aos cuidados e à saúde em geral e que devem gerir uma situação de multiculturalismo em constante evolução há cerca de vinte anos (tradução nossa). (CHERUBINI, 2012, p. 148)

A situação do território da Guiana Francesa apresenta a existência de uma desigualdade profunda entre o litoral e o interior do país. A população costeira, onde se localiza a maior parte dos cidadãos, recebe uma estrutura sanitária e canais de comunicação melhores do que os ribeirinhos e àqueles que habitam perto da floresta<sup>42</sup>.

Em 2017 houve um movimento social que paralisou a Guiana e, entre as várias reivindicações sociais, a população exigia uma melhor oferta de serviços de saúde (LOTHAIRE; GOISNARD, 2019). Um problema registrado há alguns anos é a escassez de profissionais e rede hospitalar; segundo relatório do INSEE (2018), o departamento inteiro só possuía dois hospitais públicos e três particulares, sendo uma média de 24 médicos especialistas por 100 mil habitantes, além disso, para muitas mulheres que residem no interior, a maternidade mais próxima estava a 400 quilômetros de distância. Dessa forma, o sistema de saúde guianense já passava por desafios antes da instalação da pandemia da covid-19. Pommiers (2017) cita que “as desigualdades são ampliadas pelas más condições de muitas infraestruturas rodoviárias: sete dos 22 municípios são inacessíveis por estrada e os seus habitantes só podem chegar às emergências de helicóptero” (tradução livre).

Se para todo o Departamento o contexto sanitário tem encontrado desafios ao longo do tempo, para os indígenas a situação é ainda mais crítica, pois, historicamente, é a parte da população de maior vulnerabilidade. A Guiana Francesa tem como um dos maiores riscos à vida e à saúde dos indígenas a questão do garimpo ilegal de ouro na Floresta Amazônica, com a contaminação do mercúrio advinda dessa atividade (SAFATLE, 2020). Entretanto, os indígenas também sofrem com casos de malária, dengue, zika, HIV, entre outros problemas.

Dentro desse contexto, a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 entrou na pauta dos problemas de saúde enfrentados pelos indígenas da Guiana Francesa, assim como pela população em geral, como a precária infraestrutura do sistema de saúde. A capital Caiena, local onde se concentra a maior parte do atendimento hospitalar, possuía até meados de 2020 “um total de 29 leitos com equipamento de reanimação, que aumenta as chances de sobrevivência de ataques ao sistema cardiorrespiratório promovidos pela covid-19” (SAFATLE, 2020, p. 6). Com o estado de emergência e as reivindicações, esse número subiu para 40 leitos, após o traslado de equipamentos da França continental para o território ultramarino.

A pluralidade étnico-linguística foi um fator importante na comunicação e divulgação de informações oficiais a respeito do coronavírus, principalmente em relação à formas de prevenção. Conforme relato de Yazmin Safatle, passou-se a transmitir mensagens em francês e nos idiomas indígenas, marrons e português (SAFATLE, 2020, p. 6).

Enquanto para a população costeira o controle e a observação das medidas de segurança foram mais facilmente observados, houve mais dificuldades com a população do interior e da fronteira. A região das terras indígenas Wayampi, próximas ao estado brasileiro do Amapá, apresentou um fluxo contínuo de pessoas, o que despertou diversos temores entre o Brasil e a Guiana Francesa (BELLIER, 2020), principalmente para a Guiana que estava conseguindo manter o controle da pandemia em seu território.

Em vista disso, o governo do Amapá e o governo ultramarino francês, juntamente com suas respectivas equipes de saúde, firmaram um acordo de cooperação regional em 19 de fevereiro de 2021, com o objetivo de trocar informações e monitorar possíveis mutações do vírus (AMAPÁ, 2021b). No início de março de 2021, foi assinado um novo termo de cooperação entre o Amapá e o Instituto Pasteur, da França, com o intuito

de realizar exames para diagnóstico do coronavírus na região de fronteira Oiapoque, do lado do Brasil e Saint Georges, na Guiana Francesa (AMAPÁ, 2021a).

As organizações internacionais preocupadas com a situação indígena na Amazônia emitiram ao longo dos meses alertas sobre os riscos e a situação na região. Entre elas, a OPAS (INDIGENOUS..., 2020) que alertou sobre os perigos na região fronteira “em áreas da bacia amazônica, incluindo Roraima e Amapá, e áreas de fronteira da Guiana Francesa, [onde] as populações indígenas têm mais de 10 vezes mais probabilidade de contrair a covid-19 do que aquelas que vivem nas áreas da Bacia Amazônica” (tradução nossa).

A Organização das Nações Unidas (ONU) advertiu para o peso da pandemia da covid-19 sobre os indígenas. Em razão da histórica situação de vulnerabilidade social, as comunidades enfrentam dificuldades de acesso à cuidados de saúde, saneamento, água potável, materiais de higiene; a prevalência de altas taxas de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis; a marginalização econômica e também a discriminação e a limitação da comunicação. Todos esses fatores as colocam em situação ainda mais desfavorável do que os não indígenas. Assim a ONU recomendou melhorar o monitoramento, trabalhar com a prevenção e alertas precoces e ofertar serviços de saúde adequados (COVID-19..., [s.d]).

A crise sanitária global originária do vírus SARS-CoV-2 escancarou diversos outros problemas sociais dos Estados. A realidade da Guiana Francesa e seu precário sistema de saúde, com baixa oferta de serviços hospitalares, ficaram evidentes com a chegada da pandemia no território, isso somado às dificuldades de um país em que quase 90% da sua área é de florestas e com uma grande pluralidade cultural.

## Conclusão

O presente estudo teve como objetivo demonstrar a situação da covid-19 na Guiana Francesa, especialmente em relação aos povos indígenas, analisando o contexto geopolítico do território ultramarino francês e fazendo um apanhado geral acerca da situação da doença viral no local.

O estudo constatou que as comunidades indígenas foram pouco impactadas pela covid-19, em comparação com os demais países do continente americano. Entretanto, tanto o governo local da Guiana quanto o governo francês não coletam e, conseqüentemente, não publicam, informações exclusivas sobre os povos indígenas, já que, segundo a legislação vigente, não pode haver distinção étnica. Dessa forma, os dados existentes foram apresentados por organizações internacionais, o que contribui para que, muito provavelmente, as publicações não reflitam realmente o que ocorreu no interior do território amazônico.

Todavia, no panorama geral, verificou-se que o país adotou políticas públicas de interrupção do tráfego aéreo, fechamento de fronteira, distanciamento social, confinamento, quarentena e isolamento de pacientes como forma de impedir a disseminação da doença.

## Referências

AMAPÁ e Guiana Francesa assinam termo de cooperação para enfrentamento à pandemia de covid-19. *Notícias*, Governo do Estado, 01 mar. 2021b. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0103/amapa-e-guiana-francesa-assinam-termo-de-cooperacao-para-enfrentamento-a-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 01 set. 2021.

AMAPÁ firma cooperação com Guiana Francesa para sequenciar amostras do novo coronavírus. *Notícias*, Governo do Estado, 19 fev. 2021a. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1902/amapa-firma-cooperacao-com-guiana-francesa-para-sequenciar-amostras-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 01 set. 2021.

- BELLIER, Irène. Les peuples autochtones face au Covid-19 : un tour d'horizon au 20 mai 2020. *Archives-ouvertes.fr.*, 2020. Disponível em: <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-03090131/document>. Acesso em: 01 set. 2021.
- BLANCODINI, Patrick. Guyane française - Suriname: le tracé définitif de la frontière officiellement fixé sur 400km. *Brève de Géoconfluences*, mars 2021. Disponível em: <http://geoconfluences.ens-lyon.fr/informations-scientifiques/dossiers-thematiques/la-frontiere-discontinuites-et-dynamiques/articles-scientifiques/maroni-frontiere-guyane-suriname>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BUDOC, Rémy Louis. Quelle place pour la Forêt amazonienne dans le développement territorial guyanais? *Territoire en Mouvement: revue de géographie et aménagement*, n. 36, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/tem/4295>. Acesso em: 02 jul. 2021. <https://doi.org/10.4000/tem.4295>.
- CHERUBINI, Bernard. Ordre moral et santé en Guyane française: le corps malade de l'étranger, le corps sain de l'autochtone. *Corps*, n. 10, 2012. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-corps-2012-1-page-143.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- CORONAVIRUS disease (COVID-19). *World Health Organization*, 28 March 2023. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19#:~:text=symptoms>. Acesso em 03 ago. 2021.
- COVID-19 and indigenous peoples. United Nations – UN. Department of Economic and Social Affairs Indigenous Peoples, [s.d]. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/covid-19.html>. Acesso em: 01 set. 2021.
- COVID-19 Situation in indigenous populations. Paho Health Emergencies Departmente (PHE). 2020. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/wp-9/2020/12/PAHO-presentation.pdf>. Acesso em: 10 ago. de 2021.
- COVID-19 Tracker. *REUTERS*, 2021. Disponível em: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/countries-and-territories/french-guiana/>. Acesso em : 03 ago. 2021.
- DELABIE, Jacques H.C *et al.* Ants as biological indicators of Wayana Amerindian land use in French Guiana. *Comptes Rendus Biologies*, v. 332, n. 7, p 673-684, July 2009. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1631069109000286?token=16FE8EB8521E4E3BC8973C5BE1C5C05E9E076499E2B164278B0D41B83D29511FB04004BF246F3562D55980EAC67CF61C&originRegion=us-east-1&originCreation=20210810131600>. Acesso em 10 ago. 2021.
- FRANCE. *Arrêté n. R03-2020-03-007*. Portant restriction à la liberté de circulation et à la liberté d'aller et de venir sur le département de la Guyane dans le cadre de la lutte contre la propagation du virus COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.guyane.gouv.fr/content/download/15036/103066/file/recueil-r03-2020-062-recueil-des-actes-administratifs-special.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- FRANCE. *Arrêté n°R03-2021-07-30-00001*. Portant mesures de prévention et restrictions nécessaires pour lutter contre la propagation de la COVID-19 dans le département de la Guyane. Disponível em: [https://www.guyane.gouv.fr/content/download/19608/137664/file/20210730\\_COVID-19\\_Arr%C3%AAt%C3%A9%20Guyane%20mesures%20lutte%20Covid-19.pdf](https://www.guyane.gouv.fr/content/download/19608/137664/file/20210730_COVID-19_Arr%C3%AAt%C3%A9%20Guyane%20mesures%20lutte%20Covid-19.pdf). Acesso em: 03 ago. 2021.
- FRANCE. *Constitution de la République Française de 1958*. Disponível em: <https://www.conseil-constitutionnel.fr/sites/default/files/2024-03/constitution-1958-vingt-cinquieme-revision.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- FRANCE. *Fermeture frontière France – Brésil*. Conditions de circulation des personnes et des marchandises. 2020. Disponível em: <https://www.guyane.gouv.fr/Publications/Salle-de-presse/2020/Mars-2020/Fermeture-frontiere-France-Bresil-Conditions-de-circulation-des-personnes-et-des-marchandises>. Acesso em 02 de ago. de 2021.
- FRANCE. *La Guyane, territoire français d'Amérique du Sud*, 2016. Disponível em: <https://www.ctguyane.fr/le-territoire/histoire/>. Acesso em: 03 de ago. de 2021.
- FRANCE. Ministère de L'europe et des Affaires Étrangères. Communiqué conjoint franco-surinamien (15 mars 2021). 2021. Disponível em: <https://www.diplomatie.gouv.fr/fr/dossiers-pays/suriname/evenements/article/communiqu%C3%A9-conjoint-franco-surinamien-15-03-21>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- FRANCE. *Recueil Des Actes Administratifs Spécial N°R03-2020-053*, publié le 13 mars 2020. Disponível em: <https://www.guyane.gouv.fr/content/download/14908/102121/file/recueil-r03-2020-053-recueil-des-actes-administratifs-special.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- FRANCE. *Recueil des Actes Administratifs Spécial n°R03-2020-062*, publié le 24 mars 2020. Disponível em: <https://www.guyane.gouv.fr/content/download/15036/103066/file/recueil-r03-2020-062-recueil-des-actes-administratifs-special.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.

- GARCIA, Simone Pereira; NETO, Zacarias Alves de; BASTOS, Cecília Maria Chaves Brito. Os indígenas e as suas relações na fronteira Oiapoque/Guiana Francesa. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 27., Natal-RN, 2013. p. 1-16.
- GRANGER, Stéphane. Guiana francesa, um território europeu e caribenho em via de "sul-americanização"? *Confins, Revue Franco-Brasilienne de Géographie*, 10 nov. 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/5003#quotation>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- GRENAND, Françoise; BAHUCHET Serge, GREANAND, Pierre. Environnement et sociétés en Guyane française: des ambiguïtés d'application des lois républicaines. *Revue Internationale des Sciences Sociales*, v. 1, n. 187, p. 53-62, 2006. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-internationale-des-sciences-sociales-2006-1-page-53.htm>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- GUYANE. CovidInfo. Disponível em: <https://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/COVID-19-Informations-arretes-declarations/CovidInfo>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- INDIGENOUS and Afro-descendant voices must be front and center of COVID-19 response in the Americas, says PAHO. 30 Oct. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/30-10-2020-indigenous-and-afro-descendant-voices-must-be-front-and-center-covid-19-response>. Acesso em: 01 set. 2021.
- INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE ET DES ÉTUDES ÉCONOMIQUES - INSEE. *Recensement de la population en Guyane: 276 128 habitants au 1<sup>er</sup> janvier 2018*. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/5005684>. Acesso em 03 ago. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1<sup>o</sup> de julho de 2020*. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2020/POP2020\\_20210331.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/POP2020_20210331.pdf). Acesso em: 03 ago. 2021.
- LECLERC, Jacques. *Guyane française: (2) Composition ethnolinguistique*. 2020. Disponível em: <https://axl.cefan.ulaval.ca/amsudant/guyanefr2.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- LÉGLISE, Isabelle *et al.* Langues de Guyane et langues parlées en Guyane. In: KREMNITZ, Georg. *Histoire sociale des langues de France*. Paris: Presses Universitaires de Rennes, 2013. p. 671-682. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00847184/document>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- LOTHAIRE, Fanny; GOISNARD, Florença. French Guiana still feels forgotten two years after Paris vows. *France24*, 31 maio 2019. Disponível em: <https://www.france24.com/en/20190531-revisited-french-guiana-two-years-after-social-unrest-poverty-overseas-france>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). *Painel Coronavírus*. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 03 de ago. 2021.
- NACHER, Mathieu *et al.* The epidemiology of COVID 19 in the Amazon and the Guianas: similarities, differences, and international comparisons. *Frontiers in Public Health*, v. 9, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33777876/>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- OGERON, C. *et al.* Palikur traditional roundwood construction in eastern French Guiana: ethnobotanical and cultural perspectives. *J Ethnobiology Ethnomedicine*, v. 14, n. 28, 2018. Disponível em: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-018-0226-7#citeas>. Acesso em: 10 ago. 2021. <https://doi.org/10.1186/s13002-018-0226-7>.
- ORGANIZAÇÃO do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). *Ministério das Relações Exteriores*, 09 abr. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mecanismos-internacionais/mecanismos-de-integracao-regional/organizacao-do-tratado-de-cooperacao-amazonica-otca/>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- POMMIERS, Elea. Le président Emmanuel Macron se rend jeudi dans ce territoire d'outre-mer qui avait été paralysé par une grève générale au printemps. *Le Monde*, 27 mars 2017. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2017/03/27/les-chiffres-cles-pour-comprendre-la-situation-en-guyane\\_5101585\\_4355770.html](https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2017/03/27/les-chiffres-cles-pour-comprendre-la-situation-en-guyane_5101585_4355770.html). Acesso em: 01 set. 2021.
- RINALDI, Karine. 64<sup>ème</sup> session - Examen de la France. *Prise en compte des droits différenciés des femmes autochtones dans la liste des questions à traiter*. Organisation des Nations Autochtones de Guyane (ONAG). San José da Costa Rica, 2015. Disponível em: [https://tbinternet.ohchr.org/Treaties/CEDAW/Shared%20Documents/FRA/INT\\_CEDAW\\_NGO\\_FRA\\_24190\\_F.pdf/](https://tbinternet.ohchr.org/Treaties/CEDAW/Shared%20Documents/FRA/INT_CEDAW_NGO_FRA_24190_F.pdf/). Acesso em: 15 jul. 2021.
- SAFATLE, Yazmin Bhering dos Reis e. É o vírus que manda "agora" vivendo a pandemia do COVID-19 entre os Boni em Papaïchton, Guiana Francesa. *Revista Estudos Libertários (REL)*, UFRJ, v. 2, n. 3; ed especial n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/estudoslibertarios/article/view/34125/19095>. Acesso em: 30 ago. 2021.

TIOUKA, Alexis. Stratégies amérindiennes en Guyane française. Dans *Multitudes*, v. 3, n. 64, p. 199-210, 2016. Disponível em: <https://www.cairn.info/journal-multitudes-2016-3-page-199.htm?contenu=article>. Acesso em: 15 jul. 2021.

TOLEDO, André de Paiva; DI BENEDETTO, Saverio. Guiana Francesa. In: COSTA, Beatriz Souza (Org.). *Povos originários da Amazônia Internacional*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. p. 139-174.

VARGAS, Joana Domingues; AQUINO, Jania Perla Diógenes. Garimpos de ouro na fronteira franco-brasileira: Conexões entre o legal e o ilegal *Dilemas: revista de estudos de conflito e controle social*, v. especial, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5638/563864592012/563864592012.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

## Nota

1 O ITRF (*International Terrestrial Reference Frame*) é um sistema de cálculo e medição de referência geodésica terrestre usado para descrever a posição de um ponto na Terra.